

PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS DA ÀREA DA SAÚDE COLETIVA

Guia para subsidiar os Trabalhos de
Conclusão de Mestrado do

PROFSAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Organizadores:

- Adriana Dias Silva
- Carla Pacheco Teixeira
- Cleson Oliveira de Moura
- Elen Petean Parmejiani
- Josivan Ribeiro Justino
- Katia Fernanda Alves Moreira
- Tatiane Gomes Teixeira



1ª Edição

Porto Velho - RO
Maio, 2025



PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS DA ÀREA DA SAÚDE COLETIVA

Guia para subsidiar os Trabalhos
de Conclusão de Mestrado do

PROFSAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Organizadores:

- Adriana Dias Silva
- Carla Pacheco Teixeira
- Cleson Oliveira de Moura
- Elen Petean Parmejiani
- Josivan Ribeiro Justino
- Katia Fernanda Alves Moreira
- Tatiane Gomes Teixeira

1ª Edição

Porto Velho - RO
Maio, 2025



**Universidade Federal de Rondônia
(UNIR)**

Reitora

Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Vice-Reitor

Denny William de Oliveira Mesquita

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

José Juliano Cedaro

Diretor do Núcleo de Saúde

Andonai Krauze de França

**Coordenação Nacional do
PROFSAÚDE**

Coordenação Acadêmica Nacional

Carla Pacheco Teixeira

Coordenação Acadêmica Adjunta

Cristina Guillam

Pró-Reitor/Abrasco

Deivison Vianna

Coordenação do Mestrado Profissional em Saúde da Família na UNIR

Elen Petean Parmejiani

Katia Fernanda Alves Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Produtos técnicos-tecnológicos da área da saúde coletiva : guia para subsidiar os trabalhos de conclusão de mestrado / Adriana Dias Silva...[et al.] ; organização Elen Petean Parmejiani, Katia Fernanda Alves Moreira, Carla Pacheco Teixeira.--1. ed.--Porto Velho, RO : Ed. dos Autores, 2025.

Outros autores: Carla Pacheco Teixeira, Cleson Oliveira de Moura, Elen Petean Parmejiani, Josivan Ribeiro Justino, Katia Fernanda Alves Moreira, Tatiane Gomes Teixeira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-51499-4

1. Saúde coletiva - Brasil 2. Saúde pública

I. Silva, Adriana Dias. II. Teixeira, Carla Pacheco. III. Moura, Cleson Oliveira de. IV. Parmejiani, Elen Petean. V. Justino, Josivan Ribeiro. VI. Moreira, Katia Fernanda Alves. VII. Teixeira, Tatiane Gomes.

25-277607

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



INFORMAÇÕES SOBRE OS ORGANIZADORES

Elen Petean Parmejiani é Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). É docente adjunta do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UNIR), docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMUSF/UNIR). Atua nas linhas de pesquisa: Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis, Atenção à saúde, acesso e qualidade na atenção básica em saúde, Educação e saúde – tendências contemporâneas da educação, competências e estratégias e Vigilância em saúde.

Katia Fernanda Alves Moreira é Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). É docente associada do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UNIR), tutora e docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMUSF/UNIR). Atua nas linhas de pesquisa: Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis, Atenção à saúde, acesso e qualidade na atenção básica em saúde, Educação e saúde - tendências contemporâneas da educação, competências e estratégias e Vigilância em saúde.

Carla Pacheco Teixeira é Assistente Social e sanitarista. Doutora em saúde coletiva pelo Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ). Membro da Coordenação Colegiada do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Coordenadora Acadêmica Nacional do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Professora permanente e Responsável Nacional da disciplina de Seminários de Acompanhamento no programa. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Formação Profissional na Saúde: estudos no âmbito da graduação e pós-graduação.



Adriana Dias Silva é Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Mestre em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP), Especialista em Desenvolvimento Infantil e seus Desvios (UFPB) e em Educação e Gestão pelo Trabalho no SUS (UFRN). Docente no Departamento Acadêmico de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMUSF/UNIR). Pesquisadora do LaPhiSM-EEAN/UFRJ e CEPESCO-UNIR nas linhas de pesquisa Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Atenção em Saúde e Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis.

Cleson Oliveira de Moura é Cirurgião-Dentista, Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). É docente adjunto do Departamento de Medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UNIR), tutor e docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMUSF/UNIR). Atua nas linhas de pesquisa: Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis, Atenção à saúde, acesso e qualidade na atenção básica em saúde, Educação e saúde - tendências contemporâneas da educação, competências e estratégias e Vigilância em saúde.

Josivan Ribeiro Justino é Estatístico, Mestre em Demografia e Doutor em Bioinformática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É docente adjunto do Departamento Acadêmico de Ciência da Computação (DACC) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É docente permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UNIR). Atua nas linhas de pesquisa: Informação e Saúde; Educação e saúde e Vigilância em saúde; Atenção à saúde, acesso e qualidade na atenção básica em saúde.

Tatiane Gomes Teixeira é Graduada em Educação Física, Mestre em Gerontologia e Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e saúde (GEPEFS/UNIR). Docente colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/UNIR). Linha de pesquisa: Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis.

SUMÁRIO



Introdução	07
1. Produtos Técnicos Tecnológicos na Área de Saúde Coletiva	10
1.1 Artigos publicados em revista técnica	11
1.2 Cursos de formação profissional	12
1.3 Evento organizado	14
1.4 Manual/protocolo	15
1.5 Material didático	16
1.6 Patente	18
1.7 Processo/tecnologia não patenteável	19
1.8 Produto de comunicação	20
1.9 Produto de editoração	22
1.10 Relatório técnico conclusivo	23
1.11 Software/aplicativo	25
1.12 Tecnologia social	26
2. Registros dos Produtos Técnico Tecnológicos	28
Considerações Finais	29
Referências	30
APÊNDICE A - Formulário de Avaliação Produtos Técnicos/Tecnológicos	32
ANEXO A - Avaliação dos PTTs Conforme Normativa da CAPES - Área Saúde Coletiva	36

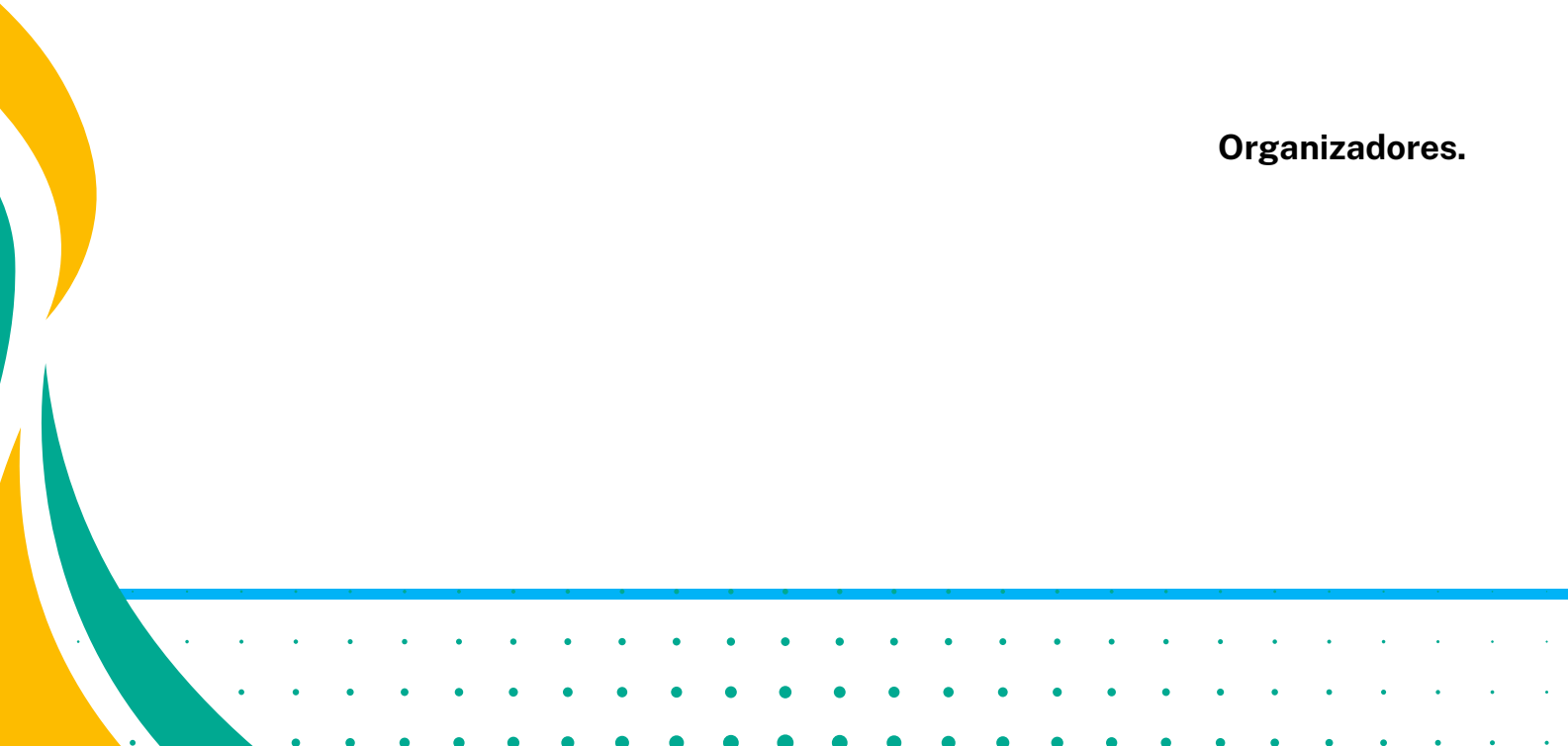


APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de auxiliar os estudantes ingressantes no Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a comissão organizadora deste guia elaborou um documento de orientação sobre possíveis Produtos Técnico/Tecnológicos (PTT) na Saúde da Família/Saúde Coletiva, em colaboração com a Coordenação Nacional do PROFSAÚDE. Em sua elaboração, o PROFSAÚDE/UNIR utilizou como base a publicação que divulga os resultados de estudos e propostas originadas de Grupos de Trabalho criados pela CAPES em 2019, e o documento da área de saúde coletiva com os doze produtos técnicos. Esses produtos podem servir como projetos de intervenção (PI) para os discentes.

Espera-se, que ao longo do desenvolvimento do Programa, este guia seja consultado continuamente para ajudá-lo(a) na elaboração e no desenvolvimento dos PTT, os quais demandem das necessidades do serviço e cujos produtos se insiram no processo de produção de conhecimentos e experimentação tecnológica na área de Saúde da Família/Saúde Coletiva, representando uma contribuição à gestão, ao ensino, ao planejamento, à avaliação e às práticas de saúde coletiva no âmbito do SUS.

Organizadores.



INTRODUÇÃO



Desde 1998, o Mestrado Profissional (MP) tem sido incentivado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Contudo, sua regulamentação oficial ocorreu por meio da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (Capes, 2009), e se caracteriza como um modelo de pós-graduação que busca flexibilizar o formato tradicional brasileiro, enfatizando a aplicação do conhecimento científico na prática profissional.

O PROFSAÚDE constitui uma Rede Nacional liderada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Essa rede é composta por 45 instituições públicas de ensino superior e/ou de pesquisa. No âmbito da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o programa foi institucionalizado em 20 de abril de 2016, pelo Ato Decisório nº 380/CPG/CONSEA/UNIR.

A primeira turma do programa iniciou suas atividades em 2017 e, atualmente, estamos na quinta turma. As duas primeiras turmas foram restritas a médicos, atendendo às exigências dos órgãos financiadores, como o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. A partir de 2020, o programa passou por um processo de ampliação, incluindo profissionais de saúde envolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS), como cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos e gestores. Atualmente, as vagas estão abertas para todos os profissionais de nível superior atuantes na APS e em equipes multiprofissionais (eMulti). Além disso, o PROFSAÚDE também se destina à formação de docentes e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo do programa é atender à demanda de formação de profissionais de saúde atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na Atenção Básica, capacitando-os para qualificar funções docentes em cursos de graduação na área da saúde, bem como atuarem como preceptores na ESF.

Para obter o título de mestre em Saúde da Família, é imprescindível que os discentes desenvolvam um Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) que consista em uma investigação ou intervenção relacionada à prática ou ao ensino na área da saúde, integrando evidências científicas de saúde da família/saúde coletiva. Além disso, esse trabalho deve gerar impacto no SUS por meio do desenvolvimento de um PTT, elaborado com base nas necessidades do serviço em que os mestrandos se inserem.

Este guia tem como propósito fornecer orientações aos docentes/orientadores e discentes para a elaboração do produto final, com a intenção de aprimorar os processos de trabalho e o ensino, contribuindo para a qualificação contínua da assistência e da formação em saúde.



Na área de Saúde Coletiva/Capes, considera-se que a produção técnica e tecnológica de mestrados e doutorados profissionais deve envolver 12 itens específicos (Capes, 2019a). Para isso, faz-se uso de referenciais como a Ciência de Implementação ou Ciência da Melhoria (Bomfim, 2021) e a Melhoria da Qualidade (QI), que oferecem estratégias mensuráveis e sustentáveis, baseadas em métodos que visam aprimorar processos por meio de pequenas mudanças interativas, promovendo melhorias na qualidade dos serviços de saúde (Corrêa *et al.*, 2023).

Os profissionais de saúde envolvidos no Mestrado ou Doutorado Profissional, especialmente no âmbito do PROFSAÚDE, são incentivados a desenvolver não apenas produtos ou técnicas, mas também a refletir de maneira mais aprofundada sobre suas práticas. Para tanto, espera-se que produzam pelo menos um PTT, que deva ser aplicado em contextos reais de forma coletiva e que apresente inovação e relevância. Este produto, de natureza tangível ou intangível, deve incorporar conhecimentos científicos, técnicas e habilidades aplicadas de forma colaborativa, com o objetivo de promover mudanças/transformações nos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde.

No PROFSAÚDE, os PTT podem assumir diversas formas e devem ser resultado do TCM, fundamentados na prática profissional, tendo como preocupação solucionar problemas concretos, melhorar as condições de trabalho e beneficiar a comunidade (Teixeira *et al.*, 2024).

A análise do PTT deve considerar os seguintes itens:

- **Abrangência:** nível local, regional, nacional ou internacional (Capes, 2019a);
- **Impacto:** relacionado com as mudanças causadas pela introdução do produto no ambiente social (Capes, 2019a);
- **Aplicabilidade:** refere à facilidade com que se pode empregar o produto e a possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais (Capes, 2019a; Brasil, 2020);
- **Inovação:** entendida como a intensidade do uso de conhecimento inédito utilizado para a criação do produto. Um produto derivado da adaptação de conhecimento existente será considerado um produto técnico e não tecnológico (Capes, 2019a);
- **Complexidade:** representa o grau de interação entre os atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto (Capes, 2019a).



- **Contribuição à sociedade:** relevância dos produtos tanto para a sociedade em geral quanto para a Saúde Coletiva/APS nos componentes assistência, gestão e educação. Produtos que abordem questões importantes e possuam aplicabilidade são valorizados.

Além desses, há conceitos adicionais importantes considerados relevantes pela Comissão de elaboração desse guia: validação e registro, apesar de não estarem explicitados nos documentos da Capes.

- **Validação:** é importante na medida em que dá maior robustez acadêmica/científica ao produto desenvolvido e credibilidade na replicabilidade do PTT. O produto final é avaliado por juízes levando-se em consideração as evidências científicas dos conteúdos, com o objetivo de garantir a adequação do PTT a partir de critérios previamente estabelecidos (Cook; Hatala, 2016). Também é fundamental a validação pelo público-alvo. Os PTT que necessitam de validação são: cursos de formação profissional; produto de editoração; material didático; software/aplicativo; produto de comunicação e manual/protocolo. A aplicação e validação do PTT devem estar detalhadas nas etapas metodológicas e nos resultados do TCM, quer dizer, o texto escrito deve apresentar claramente a descrição da aplicação e a validação do PTT, por meio de protocolos de pesquisa e análise de dados (Freitas; Altoé, 2023). A validação, dessa forma, se dá pelos especialistas e público-alvo, por meio de várias técnicas, cuja escolhida, deve estar descrita no TCM. A outra validação do PTT se dará pela banca de defesa de dissertação/tese, com base no instrumento de validação descrito no TCM;
- **Registro:** refere-se à catalogação formal do produto, incluindo direitos autorais, propriedade intelectual ou sigilo, por meio de registros como ISBN, ISSN ou licenças Creative Commons, conforme avaliação da banca examinadora.

Assim, espera-se que o PTT apresente em sua descrição, as especificações técnicas, seja compartilhável, registrado, apresente aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PROFSAÚDE, apresente potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de validação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina.

Por fim, este guia normatiza as produções técnicas/tecnológicas do PROFSAÚDE, uma vez que os PTT desempenham um papel crucial no cenário da assistência, da gestão e da educação, impulsionando o avanço científico, a inovação e a busca por soluções transformadoras.



1 PRODUTOS TÉCNICO/TECNOLÓGICOS NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

Ao compreender os conceitos e definições relacionados aos PTT, os docentes e discentes estarão mais bem preparados para desenvolver e registrar adequadamente seus produtos, contribuindo assim para a excelência acadêmica e a aplicação do conhecimento científico em prol da sociedade e da Saúde Coletiva/Atenção Primária à Saúde.

Os 12 PTT da área de saúde coletiva são:

01
**Artigos publicados em revista técnica**

02
**Curso para formação profissional**

03
**Evento organizado**

04
**Manual/ protocolo**

05
**Material didático**

06
**Patentes**

07
**Processo /tecnologia não patenteável**

08
**Produto de comunicação**

09
**Produto de editoração**

10
**Relatório técnico conclusivo**

11
**Software /aplicativo**

12
**Tecnologia social**



1.1 ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTA TÉCNICA

Um artigo publicado em revista técnica é uma produção bibliográfica que traz informações sobre avanços tecnológicos, inovações e aplicações, com ênfase em conhecimentos de aplicação prática na área da saúde. Essas publicações costumam tratar de temas específicos para soluções específicas de problemas do mundo real da área da saúde, fornecendo *insights* importantes para o desenvolvimento e a melhoria de tecnologias, produtos e serviços.

Exemplos de revistas técnicas:

R-BITS - Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde

<https://periodicos.ufrn.br/reb/about/submissions>



Revista científica

<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec>



1.2 CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Consiste em um conjunto de conteúdos organizados de acordo com as competências e os objetivos de aprendizagem necessários para a formação profissional. Quanto à sua natureza, podem ser classificados em:

- a) Oferta regular:** disponibilização contínua e integrada às atividades das instituições envolvidas no processo de pesquisa — Exemplo: Formação contínua para profissionais da APS;
- b) Oferta em alternância:** disponibilização intermediária, podendo estar integrada às instituições envolvidas na pesquisa — Exemplo: oferta especial para profissionais envolvidos com os projetos de pesquisa;
- c) Formação em exercício:** oferta regular ou intermitente, destinada aos profissionais vinculados às instituições que participam do processo de pesquisa — Exemplo: Formação pedagógica para preceptores;
- d) Atividades de formação profissional de curta duração:** atividades educativas com duração mínima de 20 horas;
- e) Curso de curta duração:** atividades de extensão ou aperfeiçoamento, com carga horária (CH) de 20 a 360 horas, oferecidas presencialmente ou na modalidade EAD. Disciplinas ou módulos em curso aperfeiçoamento/extensão de modo presencial ou em EAD, com CH de 60 a 360 horas;
- f) Curso de formação:** especialização ou residência, com CH mínima de 360 horas.

Estrutura do Curso:

O Projeto de Curso de formação profissional (20 horas ou mais) deve conter como campos obrigatórios:

- Modalidade (criação, organização, docência);
- Estrutura curricular correspondente à visão geral da organização dos componentes curriculares (matriz de competência);
- Objetivos do curso e objetivos de aprendizagem;
- Contextualização e criticidade dos conhecimentos, expressando a flexibilidade da estrutura curricular, através de diferentes atividades acadêmicas de modo a favorecer o atendimento às expectativas e interesses dos alunos-profissionais;



- Conteúdo teórico-prático, facilitadores, metodologia, tipologia do curso (presencial, EaD, híbrido) para elaboração e socialização dos conhecimentos;
- Processo de avaliação do aprendizado;
- Perfil do egresso, entendendo a caracterização do profissional após a realização do curso (as competências que ele deverá ser capaz de realizar no seu domínio profissional e no âmbito do SUS);
- Carga horária mínima de 20 horas;
- Referências.

Essas informações não se aplicam aos cursos ofertados que não estejam relacionados à produção científica, acadêmica e tecnológica, projeto do TCM e linha de pesquisa.

OBS.: Um curso de formação profissional, para ter validade científica e pedagógica, deverá ser validado por expertises da APS ou da área temática e/ou pelo público-alvo. Confira, no Link a seguir, o material de exemplo: <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/bibliotecas/publicacoes>





1.3 EVENTO ORGANIZADO

Produto resultante de ações de divulgação e/ou disseminação do conhecimento técnico-científico promovido pelo Programa de Pós-Graduação, destinado ao público acadêmico ou geral, por meio de atividades planejadas formalmente. A abrangência do evento é considerada em nível local, regional ou nacional, incluindo também eventos institucionais.

Evento internacional refere-se àquele realizado no exterior ou itinerante no Brasil, bem como eventos realizados no Brasil com a participação, como organizadores de instituições e/ou pesquisadores de outros países.

Os eventos científicos são um importante espaço de dinamização de discussões, promovendo a integração do ensino e o desenvolvimento cultural e científico na sociedade. Os diversos tipos de encontros científicos variam principalmente em abrangência e objetivos, mas, de maneira geral, exibem estrutura semelhante.

Para ser considerado evento organizado para o PROFSAÚDE, este deverá ter carga horária mínima de 10 horas.

Exemplos:

- Encontro com profissionais mestrando e gestores municipais e estaduais;
- Encontro Nacional do PROFSAÚDE;
- I Simpósio Nacional de UDA na Atenção Básica e II Simpósio Brasileiro de APS: os desafios da gestão, educação e atenção em saúde no Brasil:

<https://www.even3.com.br/simposiosudaeaps/>



OBS.: Informar ainda: edição, site, periodicidade, abrangência, instituição organizadora e país de origem (informar se é evento itinerante realizado no país naquele ano). Não se aplica: participação individual de docentes em atividades de organização de eventos não correlacionados à área de concentração e linhas de atuação do Programa.

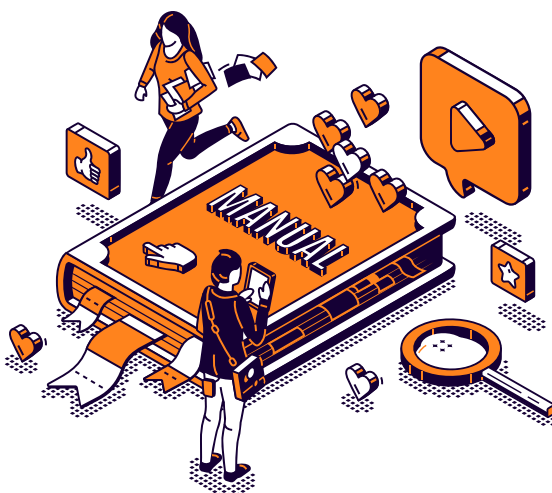


1.4 MANUAL/PROTOCOLO

Conjunto das informações, decisões, normas e regras que se aplicam à determinada atividade, que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício ou procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. No formato de compêndio, livro/guia pequeno ou um documento/instrução normativa, nota técnica, POP impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos.

Documento organizacional que traduz o planejamento das tarefas a serem realizadas, apresentando uma descrição detalhada de todas as ações permitidas para a execução de uma atividade — incluindo rotinas, normas, fluxogramas, árvores de decisão, protocolos e outros instrumentos de gestão e assistência.

OBS.: Não se aplica às atividades necessárias à construção dos manuais e protocolos de qualquer tipo, manuais que integram produtos e procedimentos já apresentados como produto do programa, ou seja, quando o manual faz parte de um produto já apresentado em outra categoria, como ativo de propriedade intelectual, ele é parte desse produto, não sendo permitida uma dupla contagem com a apresentação somente do manual.



A criação de manuais exige fundamentação em evidências científicas atualizadas, incluindo uma revisão de literatura robusta (como revisões integrativas, sistemáticas, de escopo, metassíntese ou metanálise), garantindo clareza na comunicação e facilitando a compreensão e o seguimento das instruções pelos usuários. Além disso, esses manuais devem ser atualizados periodicamente para refletir sobre as melhores práticas. Para garantir sua utilidade em diferentes contextos (local, regional ou nacional), é imprescindível que sejam validados.



1.5 MATERIAL DIDÁTICO

O material deve atuar como suporte pedagógico na mediação dos processos de ensino e aprendizagem em diversos contextos educacionais. Seu objetivo é facilitar a transmissão e compreensão de conhecimentos, oferecendo recursos e ferramentas que apoiem tanto os educadores quanto os estudantes ou participantes.

Podem ser classificados em:



Material Impresso: Inclui coleções, livros didáticos e paradidáticos, guias, cartilhas, mapas temáticos, álbuns seriados, jogos educativos e outros materiais impressos utilizados na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem. Esses recursos são amplamente utilizados e apresentam diversas formas, abrangendo várias áreas do conhecimento;

Material Didático Audiovisual: Compreende recursos como fotografias, painéis cronológicos, programas de televisão (abertos ou fechados) e programas de rádio (comunitários, universitários ou alternativos). A utilização de elementos visuais e sonoros contribui para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo;



Material Didático em Novas Mídias: Envolve recursos digitais, como CDs, CD-ROMs, DVDs e e-books. Esses materiais ganham cada vez mais espaço no contexto educacional, possibilitando acesso ao conteúdo de forma mais flexível e interativa. As novas mídias ampliam as possibilidades de ensino, oferecendo recursos multimídia e interativos que enriquecem a experiência de aprendizagem.



Estrutura:

Texto contendo o desenvolvimento de produtos, processos ou técnicas, passíveis ou não de proteção, demonstrando a possibilidade de replicabilidade em outros contextos. Deve-se orientar pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Não se aplica para apostilas, slides, apresentações e outros materiais elaborados exclusivamente para apoio da atividade do docente nas aulas regulares da graduação e pós-graduação e atividades de extensão.



Link Material de exemplo: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5565>

Guias, cartilhas, mapas temáticos; álbuns seriados, jogos educativos, tutoriais, e-books dentre outros requerem evidências científicas atualizadas, o que significa uma robusta revisão de literatura (integrativa, sistemática: de escopo, metassíntese, metanálise), que produza clareza na comunicação, a fim de garantir que as informações sejam compreendidas e seguidas. Além disso, para garantir sua aplicabilidade em vários contextos (local, regional e/ou nacional), necessitam de validação.





1.6 PATENTE

É um ativo de propriedade intelectual. Patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores, autores ou ainda pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação.

Modalidades:

- patentes de invenção (produtos ou processos que atendam aos requisitos de atividade inventiva, novidade e aplicação industrial).
- modelos de utilidade (nova forma ou disposição em um objeto de uso prático ou parte deste, visando melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação. Exemplos: tesoura para canhoto, porta sabão em pó com dosador, organizador modular de gavetas).



Os programas de Pós-graduação precisam alicerçar suas atividades no empreendedorismo social, privilegiando a formação e a transformação do sujeito como agente de mudança social.

Exemplos:

- Kit didático para processo de obtenção do frasco-ampola placebo (FAB) e para a prática de técnica de preparos de substância similar a medicamento apresentado em frasco ampola;
- Jogo de tabuleiro educativo informatizado para enfermagem;
- Modelo artesanal para treinamento de estomia intestinal SafeCare: Gestão para segurança do paciente CuidarTech exame dos pés.

OBS.: Não se aplica a outros ativos de propriedade intelectual, como marcas, desenho industrial, software, indicação geográfica. Descrição da patente e de sua finalidade (até 50 palavras).



1.7 PROCESSO/TECNOLOGIA NÃO PATENTEÁVEL

É uma sequência de atividades que deve ser executada, representando o modo de fazer alguma coisa, o método, a maneira ou o procedimento para alcançar um determinado objetivo. A tecnologia é constitutiva de várias dimensões sobre a realidade, que compreendem tanto os processos e procedimentos quanto uma mentalidade, atitude e a fabricação de objetos.

Exemplos:

- Desenvolvimento de material didático e instrucional;
- Estudo de Adaptação Transcultural;
- Transcrição e validação de questionários;
- Estudo Metodológico;
- Metodologia da Pesquisa-ação - descrever as etapas;
- Sequência de atividades utilizando um ou mais instrumentos para a obtenção de um resultado (Fluxograma, PDSA, SWOT, ISHIKAWA, etc). Exemplo disponível em: <http://retebrasil.com.br/arquivos/File/PTT%20-NA%20ENFERMAGEM-min.pdf>
- Oficinas EPS; Círculos de cultura; Arco de Maguerez
<http://retebrasil-.com.br/arquivos/File/PTT%20NA%20ENFERMAGEM-min.pdf>
- Processos de gestão, ensino e assistência uni ou interprofissional para identificar, organizar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar processos de trabalho na assistência, na gestão ou no ensino:
<http://retebrasil.com.br/arquivos/File/PTT%20NA%20ENFERMAGEMmin.pdf>





1.8 PRODUTO DE COMUNICAÇÃO

Produto veiculado, divulgado em meios de comunicação de massa (rádio, televisão, cinema, jornais, revistas, mídias digitais) com o objetivo de comunicar e informar o público em geral.

Tipos:

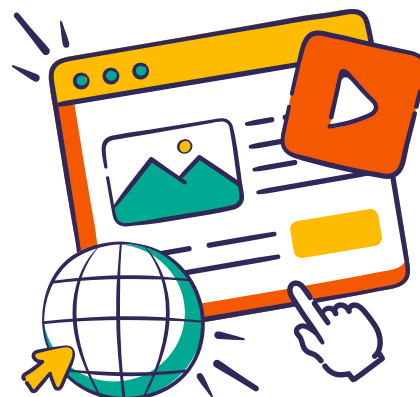
- Produto (informativo) em formato visual: recurso de texto e/ou imagem (reportagem, panfleto, folder, infográfico) disponibilizado em jornal, revista ou plataforma digital de ampla circulação (Facebook e Instagram);
- Produto em formato de áudio: programa de rádio ou podcast;
- Produto em formato audiovisual: comercial, documentário, reportagem em formato de vídeo;
- Participação em veículo de comunicação sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet, mídia eletrônica (ex.: Youtube).

O produto de comunicação difere do material didático principalmente por sua finalidade. O produto de comunicação não tem como objetivo ensinar ou fazer parte de um processo de ensino e aprendizagem, mas sim transmitir informações ao público de forma acessível. Ressalta-se também que a simples participação em um programa, mesmo abordando um tema relacionado com a investigação realizada no Mestrado, não caracterizando um PTT do tipo produto de comunicação. Para que isso aconteça, é necessário que o aluno esteja envolvido na elaboração do produto de comunicação.

Não se aplica: Participação de docentes e discentes em programas de mídia ou mídia social sem que o autor participe do processo de elaboração do produto, o qual deverá estar aderente ao PPG.

Passos para a criação do Podcast:

- a) Escolha do tema;
- b) Definição do objetivo do Podcast;
- c) Planejamento do formato: é o momento de decidir se o podcast será solo, entrevistas, debates ou outro formato;





- d)** Elaboração de um roteiro para cada episódio (fazer um roteiro a partir de evidências científicas atualizadas);
- e)** Definição dos participantes (quem vai participar);
- f)** Definição do Público-alvo: a quem se destina;
- g)** Seleção das Vinhetas/Músicas de Abertura e Encerramento;
- h)** Definição dos Recursos (microfone, Local sem ruídos, Computador ou equipamento de gravação, Computador para edição);
- i)** Gravação dos episódios (máximo 1h30min, fracionados em vários episódios de podcast). Entre 10-20 minutos para um (1) único podcast;
- j)** A frequência ideal do Podcast – semanal ou quinzenal;
- k)** Fazer a arte da capa do seu Podcast;
- l)** Criar uma página de podcast;
- m)** Produzir e lançar um Podcast.

OBS: Precisa de Validação.

Para a elaboração de vídeo, enquanto tecnologia educacional, é necessário usar a metodologia específica e o produto deverá ser validado por juízes e pelo público-alvo a fim de que as informações ali contidas sejam validadas.





1.9 PRODUTO DE EDITORAÇÃO

O produto de editoração resulta das atividades editoriais relacionadas aos processos de edição e publicação de obras de ficção e não-ficção. Envolve o planejamento e a execução, tanto de forma intelectual quanto gráfica, de mídias impressas (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), eletrônicas (e-books, mídias interativas) ou digitais (internet, dispositivos móveis), sempre alinhados ao Programa (projetos, linhas, discentes/egressos).

Produtos editoriais que circulem de forma regular e abrangente fornecem conhecimentos específicos aos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Essas informações e conteúdos alinhados à produção das atividades desenvolvidas requerem algumas competências como: solução de problemas, criatividade, dinamismo, interatividade e comunicação com diferentes áreas da ciência. Inclui mídia impressa (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), eletrônica (e-books, mídias interativas) ou digital (internet, celular).

Exemplo:

- Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia;
- Atividades de edição e publicação de obras impressas (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), eletrônicas (e-books, mídias interativas) ou digitais (site de internet, celular)

<https://amplaeditora.com-.br/publicacoes/3339>;

- Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial);
- Organização de catálogo de produção artística.



Atividades que podem constar como produção técnica no currículo Lattes: Editor científico; Editor associado; Revisor de periódico (parecerista/consultor ad hoc de periódico).

OBS.: Não serão contabilizados os pareceres, mas os periódicos em que o docente permanente é parecerista/ consultor.



1.10 RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Trata-se de um documento elaborado de forma resumida, que reúne informações planejadas sobre o projeto ou atividade realizada, desde a fase de planejamento até suas conclusões. Seu objetivo é apresentar, de maneira clara e objetiva, os resultados obtidos, bem como suas implicações e a importância do impacto na área da saúde.

Nesse relatório, são descritos os passos e as metodologias utilizadas durante o desenvolvimento do projeto ou atividade, oferecendo uma visão geral de como o trabalho foi conduzido. São as visualizações dos dados encontrados, as análises realizadas e as principais descobertas ao longo do processo.

Um aspecto fundamental desse documento é evidenciar a importância dos resultados propostos e das conclusões/recomendações. Isso envolve explicar como esses resultados podem beneficiar a sociedade ou a saúde, demonstrando o impacto positivo que o conhecimento gerado pode proporcionar na área de estudo ou na resolução de problemas específicos.

Além disso, o Relatório Técnico Conclusivo destaca a aplicação prática dos resultados, apontando como as descobertas podem ser utilizadas para solucionar questões reais e gerar benefícios concretos para a comunidade, a APS ou a gestão da APS.

A clareza e a objetividade são características essenciais desse tipo de relatório, garantindo que as informações sejam transmitidas de forma acessível e compreensível para diferentes públicos, sejam eles especializados ou não na área de estudo.

Os tipos de relatórios incluem:

- **Relatórios técnicos e/ou científicos:** a NBR 10719 é uma norma que especifica os princípios gerais para a elaboração e a apresentação desse tipo de relatório (ex: Relatório de Conferências de Saúde).
- **Relatórios técnicos de pesquisa:** relatório de andamento ou de conclusão de fatos verificados mediante pesquisas em andamento, parcial, ou que está concluindo, final.
- **Relatório ou Laudo Técnico:** relatório detalhado realizado pelo técnico e profissional especializado naquele assunto com o objetivo de apontar possíveis diagnósticos.



- **Relatórios gerenciais:** são documentos escritos, baseados em fatos, contendo indicadores ou informações relevantes para avaliação e possíveis tomadas de decisão (ex: Planos de Saúde).

Não havendo uma norma específica, devem ser seguidas as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Estrutura:

O Relatório pode ser dividido nas seguintes partes principais:

- Título do projeto;
- Autores; parceiros (se houver);
- Preliminares ou Pré-texto: Capa (primeira e segunda, isto é, frente e verso), Folha de rosto (ou ficha de identificação do relatório) e Prefácio (apresentação);
- Listas (lista de símbolos, unidades, abreviaturas, etc.; Lista de ilustrações e Sumário);
- Resumo;
- Texto: Introdução, problema, justificativa e objetivo; Desenvolvimento - método, Resultados/discussão; Objetivos propostos versus objetivos alcançados; Resultados esperados versus resultados obtidos; Conclusões e recomendações.
- Pós-liminares ou pós-texto: Referências; Agradecimentos; Apêndices, Anexos;
- Informações adicionais.





1.11 SOFTWARE/APLICATIVO

Software é o termo genérico usado para descrever programas, aplicativos, scripts, macros e instruções de código embarcado diretamente (firmware), de modo a ditar o que uma máquina deve fazer. Todo programa de computador, celular, tablet, smart TV, console de videogame é um software, seja ele um editor de textos, um navegador, um editor de áudio ou vídeo, ou um jogo, programa de simulação, software de pesquisa operacional, softwares de gestão, aplicativos educacionais.

Um programa é um conjunto de instruções ou declarações, escritas em linguagem própria, a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter determinado resultado. A proteção dos direitos de autor abrange todas as partes das expressões no programa de computador.

Um software aplicativo (APP) é um tipo de software concebido para desempenhar tarefas práticas, de modo que o usuário possa concretizar determinados trabalhos. Esta característica distingue-o de outros tipos de programas, como os sistemas operativos (que são os que fazem funcionar o computador), as linguagens de programação (que permitem criar os programas informáticos em geral) e os utilitários (que realizam tarefas de manutenção ou de uso geral).

Os Aplicativos são softwares presentes em celulares e em outros diversos dispositivos inteligentes, como smart TV. Os APPs podem ser gratuitos ou pagos e desempenham diversas funções: mensageiros online, streaming, gerenciadores, editores.

Exemplos:

a) Software de programação: são as ferramentas usadas pelo programador para desenvolver novos softwares e programas por meio do conhecimento lógico e de linguagem de programação orientada a objetos.

b) Software de sistema: são os programas encarregados de fazer a comunicação entre o computador e o usuário, sendo a base em que outros softwares, como os de aplicação e os de programação irão rodar. Os sistemas operacionais como Windows, Linux, iOS, Android, por exemplo, são softwares de sistema.

c) Software de aplicação: são programas derivados de um software de programação, e que cumprem uma tarefa específica em quase todas as áreas da vida cotidiana. São software do tipo players de vídeo e música, jogos, editores de textos, calculadoras, navegadores, aplicativos de redes sociais.





1.12 TECNOLOGIA SOCIAL

Conjunto de técnicas e metodologias inovadoras, criadas ou aplicadas na interação com a população e que são apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. A tecnologia social envolve: compromisso com a mudança social; criação de um espaço para identificar necessidades sociais; relevância e eficácia na transformação social; sustentabilidade socioambiental e econômica; inovação; organização e sistematização do conhecimento; acessibilidade e apropriação dessas tecnologias; além de um processo participativo de planejamento, monitoramento e avaliação.

A concepção da Tecnologia Social baseia-se em princípios que visam torná-la acessível e adaptável às particularidades de cada comunidade. Para ser considerada uma tecnologia social, uma solução deve cumprir requisitos essenciais, como simplicidade, baixo custo, facilidade de implementação e possibilidade de replicação.

A simplicidade é uma característica fundamental das tecnologias sociais. Elas são pensadas para serem compreendidas e usadas facilmente pelas próprias comunidades beneficiadas, sem necessidade de recursos ou conhecimentos complexos. Essa abordagem simplificada favorece a rápida e eficiente adoção das tecnologias.

Outro aspecto importante é o baixo custo. As soluções devem ser financeiramente acessíveis e viáveis para as comunidades, especialmente aquelas com recursos limitados. Assim, tornam-se mais sustentáveis e podem ser aplicados em diferentes contextos, ampliando seu alcance.

A facilidade de aplicação prática também é essencial na Tecnologia Social. Ela busca garantir que as soluções possam ser inovadoras de forma simples e ajustadas às condições específicas de cada comunidade. Dessa forma, as tecnologias podem ser reproduzidas em diversas regiões, beneficiando um maior número de pessoas.

A replicabilidade é um princípio-chave na criação dessas tecnologias. Elas devem ser projetadas de forma que possam ser reproduzidas em diferentes ambientes sem perder sua eficácia ou impacto positivo. Isso favorece a disseminação do conhecimento e a adoção de boas práticas em diversas comunidades.

A interação direta com a população é uma característica distintiva da Tecnologia Social. Ela foi concebida e inventada em parceria com as comunidades beneficiadas, envolvendo-se como ativo na criação e na aplicação das soluções. Essa abordagem



participativa garante que as tecnologias atendam às necessidades reais das comunidades, aumentando sua facilidade e efetividade.

Em resumo, a Tecnologia Social busca oferecer soluções transformadoras, e acessíveis à inclusão social e à melhoria das condições de vida. Por meio de métodos, processos ou produtos desenvolvidos em colaboração com as comunidades e por elas apropriadas, essas tecnologias representam uma valiosa contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas.

Exemplos de Tecnologia Social:

- Cursos, projetos, oficinas permanentes voltadas à população;
- Capacitação de lideranças comunitárias;
- Programa para educação social e financeira de jovens;
- Produção de fotografias para reflexão de problemáticas comunitárias;
- Programa do Unicef para capacitar jovens;
- Projeto para qualificação técnica e produtiva para o protagonismo de mulheres na construção da economia solidária;
- Rede de Economia Solidária e Feminista (Resf);
- Projeto de Leitura nos Terminais de ônibus, Técnicas alternativas de agricultura, educação em saúde bucal em determinados grupos populacionais, soro caseiro, cisternas de placas, terapia comunitária integrativa (TCI), etc.



No site do Banco do Brasil possui uma lista de tecnologias sociais:

<https://transforma.fbb.org.br/>.

Não se aplica para método, processo ou produto que não apresente uma transformação social positiva evidente e que não seja voltado para a coletividade e que não tenha manifestação de interesse da coletividade.

OBS.: No currículo Lattes sempre que possível vincular a produção a projeto de pesquisa e linha de pesquisa vinculada ao programa (sugere-se a utilização do campo outras informações). No item observações, foram citados campos descritivos de preenchimento obrigatório na Sucupira de cada produto, recomenda-se que estes itens estejam presentes no capítulo que trata o PTT e/ou no formulário de avaliação anexo a Ata de Defesa.



2. REGISTROS DOS PRODUTOS TÉCNICO/TECNOLÓGICOS

O registro do PTT certifica a autoria ou a titularidade de uma obra intelectual com o objetivo de protegê-la. Esse certificado auxilia na produção de provas em eventuais discussões sobre a autoria, garantindo que não seja plagiada ou divulgada sem a autorização de seu autor. A autoria é sempre de uma pessoa física, com exceção das obras coletivas, em que o organizador pode ser também titular originário.

São exemplos de PTT que podem ter registro autoral:

- Livro
- Artigos
- Desenho
- Ilustração
- Fotografia



O autor pode e deve solicitar o registro de direitos autorais. Alguns endereços para o registro e divulgação do produto técnico:



- Repositório das IES (Ministério da Educação, 2020);
- Centro Brasileiro do ISSN (BRASIL, 2020);
- Agência Brasileira de ISBN (CBL, 2024a) – O mesmo site oferece serviços para ficha catalográfica e registro autoral;
- Banco internacional de objetos educacionais (BRASIL, 2015);
- Portal do Professor (BRASIL, 2014a) (BRASIL, 2022);
- No Portal eduCapes, os produtos educacionais podem ser postados como: imagem, vídeos, aplicativo móvel, livro digital, animação, aulas e cursos, ferramentas, jogo, laboratório, mapa, áudio e portal;
- Registro de marcas e patentes (software, aplicativos) - (BRASIL, 2014b) Registro de vídeos, animações, filmes - (BRASIL, 2024b).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Guia é baseado no trabalho do grupo de trabalho da Comissão de PTT do PROFSAÚDE/UNIR, cujo objetivo foi apresentar para os mestrandos as várias possibilidades de construção de PTT no campo da saúde coletiva.

Ao utilizar o conteúdo deste livro, os leitores terão à disposição uma fonte confiável e abrangente de informações sobre os produtos técnicos e tecnológicos da área de saúde coletiva reconhecidos pela Capes.

Espera-se que esta primeira edição do Guia seja útil para docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais, contribuindo assim para o avanço da ciência, tecnologia e inovação em nosso estado e país.

Espera-se assim, contribuir com a área de saúde coletiva/Capes, com a Rede PROFSAÚDE e com os leitores para o desenvolvimento de PTT que atendam às necessidades dos serviços, fortalecendo cada vez mais a APS.





REFERÊNCIAS

BOMFIM, R. A. (ed). **Introdução à ciência de implementação para profissionais da saúde**. Campo Grande, MS: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 2021.

BRASIL, Ministério da Cultura. Agência Nacional do Cinema– **ANCINE**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/pagina-inicial>

BRASIL, Ministério da Educação. **Portal eduCapes**: Sobre o eduCAPES., 2022 Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>

BRASIL, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Solicitar ISSN**, 2020a. Disponível em: <https://cbissn.ibict.br/index.php/solicitar-issn>

BRASIL, Ministério da Educação. **Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica**. Brasília. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2020b. Disponível em: <https://mpea.uff.br/wp-content/uploads/sites/337/2024/06/Consideracoes-sobre-Classificacao-de-Producao-Tecnica-e-Tecnologica-PTT-Enfermagem-1.pdf>

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Instituto Nacional da Propriedade Industrial. INPI**, 2020c. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/copy2_of_nova-home-page

BRASIL, Ministério da Educação. **Banco Internacional de Objetos**, 2015. Disponível em: <http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#/inicio>

BRASIL, Ministério da Educação. **Portal do Professor**, 2014. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instruções preenchimento de dados complementares dos produtos técnicos/tecnológicos (PTT) e livros. Área 22 - Saúde Coletiva**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/AnexoInstrucoes_dados_complementares_2025.pdf.

CAPES, Ministério da Educação. **Produção Técnica. Grupo de Trabalho**. Brasília: CAPES, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>

CAPES, Ministério da Educação. **GT Inovação e Transferência de Conhecimento**. Relatório final. Brasília: CAPES, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf>

CAPES, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Normativa No - 17, de 28 de Dezembro de 2009**. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no Âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Brasília, 2009. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=753#anchor>



CBL. Câmara Brasileira do Livro. **Agência Brasileira do ISBN**, 2024. Disponível em: <https://www.cblservicos.org.br//isbn/>

COOK, D. A.; HATALA, R. Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond. **Advances in Simulation**, Reino Unido, v. 1, n. 31, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41077-016-0033-y>

CORREIA, B.L.M. de A.L. et al. Melhoria de qualidade no paradigma da ciência da implementação em programas profissionais: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220159, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tjZRBc39xxDQpnFfH8x3Pfw/?lang=pt>

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Mestrado ProfSaúde**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/>

FREITAS, R.; ALTOÉ, R. O protagonismo dos produtos/processos educacionais em dissertações de mestrados profissionais da área de ensino. **Educação Profissional e Tecnológica**, Vitória-ES, v. 7, n. 1, p. 68-93, 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/660917070/2076-Texto-do-artigo-14722-1-10-20230519>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). **Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia**. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/>

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>

SANTOS, G. B. dos et al. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 941-952, mar. 2019. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/09/TecnologiaSaude-uece.pdf>

TEIXEIRA, C.P. et al. Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE. Porto Alegre: Rede Unida, 2024. Disponível em: https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/portfolio_profsaude_1.pdf

Links consultados:

CANAL TECH. **O que é software**. Disponível em: https://canatech.com.br/software/o-que-e-software/#google_vignette Acesso em 12 de maio de 2025.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO. (8 de Julho de 2011). Atualizado em 17 de Junho de 2019. **Software aplicativo** - O que é, conceito e definição. Conceito.de. Disponível em: <https://conceito.de/software-aplicativo>. Acesso em 12 de maio de 2025.

CAPES. Brasília, 2019. **Relatório de Grupo de Trabalho**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2024.

COLLAB UVV. **Repositório Universidade de Vila Velha**. Vila Velha. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/18>. Acesso em 12 de maio de 2025. Base de dados.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS



Esse formulário tem por finalidade a avaliação do processo de elaboração dos PTT produzidos no PROFSAÚDE/UNIR. Deve ser enviado para os membros da banca junto com a versão do TCM e PTT, posteriormente devendo ser enviado junto a Ata de Defesa Pública uma via deste formulário contendo a avaliação consolidada de todos os membros.

Analizando o relatório técnico da Capes sobre produção técnica (BRASIL, 2019), e comparando os conceitos lá expostos, propomos os seguintes conceitos, os quais devem ser considerados na análise dos PTT.

COMPLEXIDADE – compreende-se como uma propriedade do produto/processo relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação. Entende-se que a complexidade é uma dimensão do PTT a ser contabilizada no Qualis Saúde Coletiva/Capes para ser emitido pela banca de dissertação ou TCM.

IMPACTO – considera-se a forma como o PTT foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, gestão ou de saúde. Esse dado será avaliado pelas bancas de defesa de TCM, objetivando a compreensão do motivo para a criação do PTT, a relevância, o foco de aplicação do Produto, permitindo assim, avaliar o potencial impacto de mudanças no serviço/território.

APLICABILIDADE – relaciona-se à facilidade de acesso e propriedade de aplicação do PTT, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes cenários. A propriedade de aplicação refere-se ao processo e/ou artefato (real ou virtual) e divide-se em três níveis:

- 1) aplicável (quando o PTT tem potencial de utilização direta, mas não foi aplicado);
- 2) aplicado (quando o PTT foi aplicado uma vez, podendo ser na forma de um piloto/protótipo);
- 3) replicável (o PTT está acessível e sua descrição permite a utilização por terceiros considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação).

Compreende-se, portanto, que para o PROFSAÚDE, o PTT deve ser aplicável e é recomendado que seja aplicado. Esse conceito será avaliado a partir do acesso e da aplicabilidade avaliados pela banca de TCM.



INOVAÇÃO – Define-se a partir do grau de novidade do PTT apresentado. Para a avaliação da inovação considera-se em que magnitude o PTT foi elaborado a partir de algo novo, ou da reflexão/modificação de algo já existente revisitado para a/em prol da realidade estudada. A propriedade de inovação refere-se ao processo ou ao artefato (real ou virtual) e divide-se em três níveis, conforme proposto no Relatório Inovação e Transferência de Conhecimento (Capes, 2019b): Alto teor inovador; médio teor inovador; baixo teor inovador.

Ainda nesse sentido, Inovação não deriva apenas do PTT em si, mas da sua metodologia de desenvolvimento, do emprego de técnicas e recursos para torná-lo mais acessível, de utilizá-lo em contexto social, dentre outros. Entende-se que a inovação (tecnológica, educacional e/ou social) no ensino está atrelada a uma mudança de mentalidade e/ou a um modo de fazer de educadores, profissionais de saúde, gestores, sociedade e egressos. São exemplos de inovação: conscientização sobre cidadania e saúde, melhoria na qualidade de rotina gerencial/assistencial, aplicação de temas de vanguarda, etc.

ADERÊNCIA – compreende-se a origem do PTT nas atividades oriundas das linhas e dos projetos de pesquisas do PROFSAÚDE. É possível considerar a produção do docente/discente elaborado em conjunto com discentes de PIBIC, TCC, Residências em Saúde, serviços de saúde, desde que tenha obrigatoriamente aderência às linhas e aos projetos de pesquisa vinculados ao programa do PROFSAÚDE.

REGISTRO – refere-se a uma catalogação do PTT, na qual podem fornecer informações sobre direitos autorais, propriedade intelectual, ou ainda, sigilo (ISBN, ISSN, registro em bibliotecas, licença Creative Commons e outras).

De posse desses conceitos, essa ficha poderá (a critério do discente e do orientador) ser considerada como uma opção de 1ª instância de validação para PTT elaborados pelos docentes do PROFSAÚDE/UNIR e que pode constar da documentação anexada na Plataforma Sucupira nas informações complementares sobre Produção Técnica/Tecnológica.



I – PARTE: Preenchimento do discente

IES: _____

Data da defesa: ____ / ____ / ____

Título: _____

Discente: _____

Orientador: _____

Coorientador: _____

Tipo de produto técnico (seguir descrição PTT - área Saúde Coletiva/CAPES):

- () tecnologia social
- () material didático
- () manual ou protocolo
- () processo, tecnologia e produto, material não patenteável
- () alvos de propriedade intelectual
- () software, aplicativo
- () produção de editoração
- () curso de formação profissional
- () produto bibliográfico técnico, tecnológico
- () produtos de comunicação
- () relatório técnico conclusivo
- () evento organizado

Objetivo do PTT: _____

Contribuições do orientador/coorientador ao longo do processo de construção do PTT: _____

Descrição do PTT (máximo 300 palavras): _____

Apresentação do PTT (link, vídeo, áudio, documento).

II– PARTE: Preenchimento do avaliador



Aderência – compreende-se como o PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PROFSAÚDE.	☐ Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PROFSAÚDE. ☐ Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PROFSAÚDE.
Impacto - considera-se nesse quesito a forma como o PTT foi utilizado e/ou aplicado na assistência, gestão, ensino.	☐ PTT com alto potencial de impacto de mudança no serviço/território ☐ PTT com moderado potencial de impacto de mudança no serviço/território ☐ PTT com baixo potencial de impacto de mudança no serviço/território
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes contextos/cenários	☐ PTT aplicável ☐ PTT aplicado ☐ PTT replicável
Acessoⁱ relaciona-se à forma de acesso do PTT (o mestrando sinalizará no produto como se dará o acesso)	☐ PTT sem acesso ☐ PTT com acesso via rede fechada. ☐ PTT com acesso público e gratuito. ☐ PTT com acesso público e gratuito pela página do Programa. ☐ PTT com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original, bem como sua metodologia de desenvolvimento, emprego de técnicas e recursos, torna-o acessível de utilizá-lo e outros contextos	☐ PTT de alto teor inovador ☐ PTT com médio teor inovador ☐ PTT com baixo teor inovador
Validação - o produto foi validado	☐ Sim ☐ Não
Registroⁱⁱ o produto possui registro de ISBN, no INPI, Site institucional ou outros	☐ Sim ☐ Não
Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PTT	

Fonte: adaptado de (Rizzatti et al., 2020).

ⁱ O envio de repositório se dará somente após-defesa final, podendo estar citado onde se pretende depositar.

ⁱⁱ O registro se dará somente após defesa final, podendo estar citado o tipo de registro pretendido.

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca:

Membro interno:

Membros externos:

Data da defesa:

ANEXO A - AVALIAÇÃO DOS PTT CONFORME NORMATIVA CAPES – ÁREA SAÚDE COLETIVA



Cada produção será pautada na obrigatoriedade do preenchimento dos itens da nova versão dos PTT's da Plataforma Sucupira (PS):

Item	Opção de resposta	Observações
1. Finalidade	[texto]	
2. Impacto – nível	☐ Alto ☐ Baixo ☐ Médio	Refere-se às mudanças causadas pela introdução do produto no ambiente social. Alto: houve mudança permanente Baixo: não houve mudança Médio: houve mudança temporária
3. Impacto - demanda	☐ Espontânea ☐ Por concorrência ☐ Contratada	Espontânea: oferta de PTT pelo programa espontaneamente, sem que haja demanda de instituição. Por Concorrência: programa apresentou proposta para concorrência, p.ex. edital, concurso. Contratada: programa foi procurado por instituição para desenvolver determinada PTT. Não necessariamente envolve recurso financeiro.
4. Impacto - Objetivo	☐ Experimental ☐ Solução de um Problema previamente Identificado ☐ Sem um foco de Aplicação inicialmente definido	Experimental: protótipo, modelo, fase inicial de PTT Solução de um problema previamente identificado: PTT direcionada para a solução de um problema; Sem um foco de aplicação inicialmente definido: PTT que no decorrer de sua produção teve identificado o potencial de solução de um problema.
5. Impacto – Área Impactada	☐ Econômico ☐ Saúde ☐ Ensino ☐ Social ☐ Cultural ☐ Ambiental ☐ Científico ☐ Aprendizagem	Selecionar a área impactada mais relevante da PTT.
6. Impacto – Tipo	☐ Real ☐ Potencial	Real: ocorreram mudanças, social, econômica, educacional, na saúde e outras, resultantes da PTT Potencial: ainda não foi possível identificar mudanças concretas resultantes da PTT



Item	Opção de resposta	Observações
7. Replicabilidade	☐ Sim ☐ Não	Facilidade com que se pode empregar a PTT a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Passível de ser replicada em diferentes ambientes e grupos sociais.
8. Abrangência territorial	☐ Local ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional	Local: instituição ou município. Internacional: instituição em país diferente do Brasil. Nacional: uma ou mais instituição(ões) em diferentes estados do território nacional. Regional: uma ou mais instituição(ões) e/o município(s) no mesmo estado. Obs.: Refere-se a PTT desenvolvida e/ou implementada e/ou aplicada conforme a abrangência territorial.
9. Complexidade	☐ Alta ☐ Média ☐ Baixa	Alta: sinergia ou associação de diferentes áreas do conhecimento e interação de múltiplos atores, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas, associadas à PTT. Média: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos restrita à uma área do conhecimento e participação de poucos atores. Baixa: alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem a participação de diferentes atores Obs.: Refere-se a PTT desenvolvida e/ou implementada e/ou aplicada conforme a abrangência territorial.
10. Inovação	☐ Alto teor inovativo ☐ Sem inovação aparente ☐ Baixo teor inovativo ☐ Médio teor inovativo	Alto: desenvolvimento com base em conhecimento inédito. Sem inovação aparente: repetição de conhecimento já existente. Baixo: adaptação de conhecimento existente. Médio: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos. Obs.: Ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo.
11. Setor da sociedade beneficiado pelo Impacto	☐ Agricultura, pecuária, pro florestal, pesca ☐ Indústria de transformação ☐ Água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação ☐ Outro:	Selecionar o setor da sociedade mais impactado pela PTT.



Item	Opção de resposta	Observações
12. Declaração de vínculo do produto com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	☐ Sim ☐ Não	Anexar
13. Fomento	☐ Financiamento ☐ Não houve ☐ Cooperação	Financiamento: externo ao programa. Cooperação: desenvolvimento em parceria externa ao programa. Anexar documento comprobatório
14. Registro/depósito de Propriedade intelectual	☐ Sim. Código do Registro ☐ Não	Anexar documento Comprobatório
15. Estágio da Tecnologia	☐ Piloto/Protótipo ☐ Finalizado ou implantado ☐ Em teste	Anexar documento comprobatório
16. Transferência de tecnologia/ conhecimento	☐ Sim ☐ Não	Sim: PTT foi incorporado/implementado na(s) instituição(ões). Anexar documento comprobatório
17. Endereço URL	[texto]	Localizador Padrão de Recursos (URL)
Anexo	Dependendo da PTT, anexar em PDF	Declaração emitida pela organização/instituição demandante da PTT. Declaração emitida pelo Núcleo de Inovação Tecnológica, contrato de licenciamento ou documento de patente. Outros documentos emitidos por órgãos públicos ou Privados (registro INPI, Fundações Estaduais de Apoio, laboratórios de testes, Inmetro, repositórios de software e código fonte do programa). Contrato Social da Empresa/Estatuto social da organização, Registro em Junta Comercial. Projeto e programação do Curso ou Declaração de Parcerias entre Instituições. Anais, programação ou outros documentos considerados pertinentes que comprovem participação na organização do evento. Termo de ortoga. PDI da Universidade.



PROFSAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA